

31 A IGREJA NO CONTINENTE: 1570 - 1775

A IGREJA E O NACIONALISMO

<p>ultramontanismo: "além dos montes" (os alpes)</p> <ul style="list-style-type: none"> a igreja sob a autoridade do papa 	<p>galicanismo:</p> <ol style="list-style-type: none"> igreja nacionalista a autoridade eclesiástica pertence aos bispos, não ao papa <ul style="list-style-type: none"> concessões feitas à igreja francesa: <i>As Liberdades da Igreja Galicana</i> (na Gália) 	<p>febronianismo: (Justino Febrônio)</p> <ul style="list-style-type: none"> o poder da igreja está nos fiéis, bispos e concílios universais (não no papa ou na igreja romana) <p>1673 - <i>O Estado da Igreja e o Poder Legítimo do Pontífice Romano</i> 1764 - condenado</p>	<p>josefismo: do imperador José II (Viena: 1765-90)</p> <ul style="list-style-type: none"> a igreja é um instrumento do Estado para educar o povo <p>1794 - condenado</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

espanhol:

QUIETISMO

francês:

1675 - Miguel de Molinos escreve o *Guia Espiritual* que recomenda:

- passividade total antes de Deus
- contemplação espiritual (nem até sobre a humanidade de Cristo)

criticado por:

- encorajar o privatismo
- implicar que a igreja não tem importância
- implicar que o cristão não tem nada a ver com a vida política nem social

1685 - condenado

c. 1681 - Madame de Guyon escreve *Meio curto e fácil de fazer oração*

1688 - Madame de Guyon e seu confessor (o Padre LaCombe) condenados
- ela conhece o Bispo Francis Fénelon que lhe dá apoio

1695 - o bispo Santiago Benito Bossuet consegue a condenação parcial de Fénelon

DISCORDÂNCIAS NO LUTERANISMO nos séculos XVI e XVII

os filipistas (seguidores de Filipe Melanchthon):

- distinguiam entre os elementos centrais do evangelho e os elementos periféricos (o "adiáforo")
- criam que havia uma colaboração entre a vontade humana, o Espírito e a Palavra de Deus

os luteranos estritos (Matias Flácio):

- às vezes os elementos periféricos são essenciais para confessar a fé
- a natureza humana é completamente corrupta

1577 - *Fórmula de Concórdia*:

- afirmou a presença real de Cristo na ceia (contra os calvinistas)
- nos tempos de perseguição não deve abandonar nem mesmo os elementos periféricos

Escolasticismo protestante (Martin Chemnitz):

- uso do pensamento sistemático e de Aristoteles
- produto da erudição das escolas
- legados:
 - doutrina da inspiração das Escrituras: o Espírito ordenou especificamente o conteúdo das Escrituras letra por letra; contra o ensinamento católico de que a tradição (o ensinamento apostólico oral) tem a mesma autoridade que as Escrituras
 - confessionalismo rígido

Jorge Calixto (1586-1656) e "sincretismo":

- há uma diferença entre a heresia (negação dos elementos essenciais à salvação) e o erro (negação dos aspectos periféricos do evangelho)
 - como diferenciar: usa "o consenso dos primeiros 5 séculos" sobre o que é heresia e o que é erro
- os oponentes: o "consenso" enfatiza a autoridade da tradição

JANSENISMO E PROBABILISMO

1640 - *Agostinho*, livro de Cornélio Jansen (bispo de Ypres, na Bélgica), publicado postumamente, afirma:



Jansen

- antes da queda o homem tem o poder de pecar ou não
- depois da queda o homem tem só o poder de pecar
- a graça divina é necessária para não pecar, e ninguém a merece
- a salvação depende só da predestinação divina, dependendo só da vontade divina (não da vontade humana)

1643 - o livro condenado pelo Papa Urbano VIII apoiadores:

- Cirano (abade da abadia de São Cirano)
- a abadia de Port Royal (em Paris)
- Antoine Arnauld (irmão da abadesa Madre Angélica de Port Royal)

adversários:

- os jesuítas
- o cardeal Richelieu



Pascal

1656-57 - Blaise Pascal, jansenista e filósofo francês, publica 18 epístolas contra o probabilismo dos jesuítas (*Epístolas Provinciais*)

o probabilismo: todas as alternativas são aceitáveis sempre que houver alguma possibilidade de estarem corretas, por mais remota que essa possibilidade possa parecer

1713 - o jansenismo condenado por Clemente XI

JESUÍTAS

- envolvidos demais na política
- 1758 - um atentado contra José I (rei português)
- 1759 - expulsão dos territórios portugueses
- 1764 - proibidos na França
- 1767 - expulsos da Espanha
- 1773 - a ordem dissolvida por Clemente XIV (exceto na Prússia e na Rússia, que não aceitaram o mandato papal)